

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

ICHCA

PROGRAMA CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Bruno Araújo

**O ENSINO COLETIVO DE UKULELE: Para alunas do 2º ano do Ensino Fundamental
I da escola Maple Bear-AL**

Maceió - AL

2018

Bruno Araújo Silva

**O ENSINO COLETIVO DE UKULELE: Para alunas do 2º ano do Ensino Fundamental
I da escola Maple Bear-AL**

Relatório de prática de ensino, Licenciatura em música da
Universidade Federal de Alagoas, submetida ao corpo docente do
programa de música da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Milson Casado Fireman

Maceió - AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S586e Silva, Bruno Araújo.

O ensino coletivo de ukulele: para alunas do 2º ano do Ensino Fundamental I da escola Maple Bear - AL / Bruno Araújo Silva, Maceió – 2018.
34 f. : il.

Orientador: Milson Casado Fireman.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, 2018.

Bibliografia: f. 34-35.

1. Ukulele. 2. Música - Estudo e ensino. 2. Ensino fundamental. 3. Alunas Escola Maple Bear – Alagoas. I. Título.

CDU: 787.6

Resumo

Este trabalho relata uma prática de ensino, com crianças de oito anos, realizado com uma turma do 2º ano do ensino fundamental I, da instituição bilíngue Maple Bear, AL, no ano de 2018. O objetivo foi de sintetizar um material didático a fim de ensinar o ukulele coletivamente na escola, contribuindo como mais uma ferramenta para o ensino de música, inovador em Maceió. A relevância está na proposta de ser um instrumento ideal para uma criança, pelas suas características e fácil manuseio. As práticas foram de projeções de acordes simples, dando a possibilidade de tocar um pequeno repertório infantil de músicas em inglês e português, com introdução concomitante de pequenas melodias conhecidas e do canto popular por meio da tablatura. No final das atividades elas executaram razoavelmente bem as músicas do repertório. Chegou-se à conclusão que o instrumento é uma ótima ferramenta para ensinar música para as crianças, tendo em vista novas pesquisas de desenvolvimento no instrumento como a introdução da leitura musical.

Palavras-chave: Ensino de ukulele; relatório de práticas; Música; Ensino coletivo.

Abstract

This paper reports a teaching practice with eight year old children, carried out with students from the 2nd year of elementary school I, from the bilingual institution Maple Bear, AL, in the year 2018. The objective was to synthesize a didactic material in order to to teach ukulele collectively at school, contributing with another tool for teaching music, innovative in Maceió. Its relevance lies in the proposal of the musical instrument, being ideal for a child, due to its characteristics and easy handling. The practices were of simple chord projections, giving the possibility of playing a small children's repertoire of songs in English and Portuguese, also introducing small known melodies and popular singing through tablature. At the end of the activities they performed reasonably well the songs in the repertoire. Coming to the conclusion that the instrument is a great tool to teach music to children, in view of new research development in the instrument as the introduction of music reading.

Keywords: Ukulele teaching; practice report; Music; Collective teaching.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
1.2 <i>História do instrumento</i>	4
1.3 <i>Por que ukulele?</i>	6
2 METODOLOGIA	7
2.1 <i>Afinação</i>	8
2.2 <i>Linguagem musical de Cifras</i>	9
2.3 <i>Numeração e letras dos dedos.....</i>	9
2.4 <i>Primeiros acordes.....</i>	10
2.5 <i>Introduzindo a rítmica.....</i>	10
2.6 <i>Novos acordes</i>	12
2.7 <i>Montando o repertório.....</i>	14
2.8 <i>Introduzindo a melodia</i>	15
3 MATERIAL DIDÁTICO	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
Referencias bibliográficas	34

1 INTRODUÇÃO

Minha história com o ukulele começou em uma oficina de instrumentos, do professor e luthier Renato Casara, no encontro anual “Semana da música”, realizado pelo curso de Música da Universidade Federal de Alagoas. Até então, poucas pessoas conheciam o instrumento. Muitos colegas e eu ficamos admirados com a sonoridade. A partir disso, despertou o interesse de conhecer com mais profundidade o ukulele. Na semana da oficina pude conversar com o Renato Casara, ele me mostrou um ukulele que ele tinha construído juntamente com uma apostila de acordes do instrumento, fiquei impressionado com a facilidade na execução, e pela característica do instrumento que não era comum em Maceió, naquela época (2012).

Depois de um curto tempo, adquiri um ukulele e comecei a estudar o instrumento. Alguns meses depois surgiram algumas oportunidades de utilizá-lo em gravações. O resultado foi satisfatório e despertou também a curiosidade das pessoas pela sonoridade pouco conhecida no cenário musical em Maceió.

Havia passado já um ano e foi com a gravação de alguns vídeos com o ukulele, que fui abordado por alguns pais com interesse em aulas particulares, pois acharam interessante a proposta do instrumento e tamanho para uma criança aprender. A partir desse momento comecei minha jornada como professor de ukulele.

1.2 História do instrumento

O ukulele teve sua origem no século XIX, descendente de outro instrumento chamado Braguinha, segundo a história levado pelo português madeirense João Fernandes, quando foi para o Havaí para trabalhar no cultivo da cana-de-açúcar. Segundo o idioma havaiano, o nome significa “pulga saltitante”, por causa do movimento das mãos no instrumento. Em outra interpretação da rainha Lili’uoKalani, o ukulele significa “presente que veio de longe”, por conta da origem do instrumento.

O ukulele é um instrumento de cordas dedilhadas, a princípio feitas de tripas, entre outros materiais, e com o passar do tempo, hoje são feitas de nylon, foi popularizado

na cultura musical do Havái (SILVA, 2010; DIX, 1853 apud KING; TRANQUADA, 2003).

Os tamanhos mais comuns de ukulele são: soprano, concert, tenor e barítono. O soprano que é o mais tradicional tem 33 cm, o concerto com 38 cm criado como uma modificação do soprano, com um braço maior. O tenor tem um comprimento de 43 cm, e o barítono com 48 cm.

Tamanhos.



Soprano Concert Tenor Barítono

Fonte: adaptado de Best (2017).

No Brasil, o ukulele tem se tornado muito popular. Vários músicos estão utilizando em suas gravações e shows, cantores e bandas conhecidas nacionalmente, inserem cada vez mais o instrumento em suas canções, como a cantora Mariza Monte, no disco *Universo ao meu redor*, o cantor e compositor Thiago Iorc no disco *Zeski*, e o grupo *A banda mais bonita da cidade*, com a música *Oração*.

As especialidades mais comuns praticadas no Brasil, em atividades coletivas de música, englobam os padrões de canto coral, o ensino do violão, flauta-doce, instrumentos de percussão, instrumentos de sopro, violino e outros da mesma família de cordas friccionadas (COSTA, 2017, ALVARES, 2017).

Os instrumentos harmônicos fazem parte e são muito utilizados em inúmeros projetos musicais de educação musical.

Os acompanhamentos harmônicos são componentes de obras de música de concerto, popular e folclórica de diversas épocas e lugares, inclusive nos dias de hoje no Brasil (VIVAS, 2015).

Há pouco tempo, o ensino coletivo de *ukulele* tem se mostrado possível em alguns cenários educacionais brasileiros (COSTA, 2013; VIVAS, 2015). Um dos grandes propagadores do ukulele no Brasil, é João Tostes, um dos responsáveis pelo Encontro Nacional de Ukulele, realizado na USP em São Paulo.

1.3 Por que ukulele?

O ukulele é ideal para uma criança pelas seguintes razões: por produzir um som suave; por ser de fácil execução para acompanhamentos básicos; por ser possível trabalhar harmonia e/ou melodia; tamanho ideal para um conforto na execução, com tamanhos diferentes com proporções adequadas à crianças de várias idades; por ter um custo relativamente baixo; por ter acordes simples com o uso de poucos dedos; possibilita tocar músicas do repertório infantil facilmente.

Hoje em dia, o ukulele é um instrumento comum de se encontrar, em uma pesquisa feita em Maceió, na maioria das lojas de instrumentos musicais é possível encontrar o ukulele. Ficam expostos nas estantes das lojas, a falta do instrumento existe a possibilidade de realizar um pedido. O custo aproximado é de 200 reais, em outras lojas pode-se encontrar o preço um pouco a baixo, já na internet é possível encontrar o instrumento a partir de 140 reais.

É válido também ressaltar, a facilidade de se locomover com o instrumento, é leve e dependendo da mochila do aluno, o ukulele poderá ser guardado nela. Seu som é agradável de ouvir, mesmo que criança esteja iniciando no instrumento, não incomoda no aspecto auditivo.

A importância deste trabalho, pode ser efetiva pelo fato de ser pesquisado mais uma possibilidade de ensino de música.

O ensino coletivo tem sido uma relevante forma para a iniciação ao estudo de música em ambientes educacionais e sociais (CRUVINEL, 2005; YING, 2007, apud, ÁLVARES, COSTA, 2015).

Mesmo com a popularidade dos instrumentos harmônicos bastante explorados em práticas artísticas, a introdução musical coletiva de um instrumento de cordas não é frequente nas escolas de ensino fundamental I em Maceió, para crianças a partir de oito anos. Não é possível encontrar muitos trabalhos com este tema.

Em minhas observações, pude constatar, que o violão é um dos instrumentos mais usados para acompanhamentos em aulas de música e ensino coletivo em geral, mas geralmente em Maceió, os alunos não aprendem a tocar um instrumento específico dentro da escola.

É essa falta de oportunidade para as crianças, que considero um problema para a educação musical nas escolas. Como construir um método de um instrumento harmônico/melódico, para crianças a partir de oito anos? Partindo dessa problemática, iniciei minhas atividades com o objetivo de sintetizar um material didático, a fim de ensinar o ukulele coletivamente na escola onde eu atuava como professor de música.

É importante que haja mais estudos e métodos coletivos, para esta faixa etária (oito anos) para instrumentos de cordas. Será enriquecedor para professores e pesquisadores, incentivando a criação de novos projetos.

Em geral, a proposta das atividades deste trabalho, foi executar projeções harmônicas de simples execução, de músicas do repertório infantil em inglês e português, introduzindo também a execução da melodia no instrumento por meio da tablatura.

A seguir, será apresentado a metodologia do trabalho, em seguida, disponibilizando os materiais de ensino utilizado nas aulas, que foi de total auxílio para a prática das crianças, tanto na sala de aula como para exercitar em casa, a cada aula as alunas sempre recebiam uma folha do material aprendido.

2 METODOLOGIA

A escola Maple Bear aplica a metodologia canadense de ensino bilíngue, são mais de 80 escolas no Brasil utilizando as práticas canadenses, que são referência em todo o mundo. As atividades de educação musical são incluídas no currículo da escola, e além das aulas do

currículo escolar, existem as atividades chamadas “Clubs”. São aulas extracurriculares para a prática de educação física, artes, xadrez e música. As crianças escolhem qual atividade extra elas querem. Então apresentei o instrumento para a coordenação, e depois de nos reunirmos, resolvemos abrir as inscrições para uma turma de ukulele.

Esta turma é objeto do meu estudo e é composta por crianças com oito anos de idade. Ao todo são dez alunas e todas meninas, mas não por apenas ter inscrições para meninas, e sim porque apenas meninas se inscreveram.

Foi a primeira experiência delas com um instrumento musical. Iniciamos os trabalhos contando ~~sobre~~ a história, e mostrando alguns vídeos da orquestra de ukulele ‘Orchestra of great britain’. Esta mostra foi estimulante para elas e percebi o entusiasmo delas para aprenderem a tocar.

Foi de extrema importância, em primeiro lugar, as alunas aprenderem sobre o instrumento, elas receberam um material que descrevia as partes do ukulele.

2.1 Afinação

O soprano, foi o modelo do instrumento que nós utilizamos nesta pesquisa, pelo seu tamanho, encaixando-se perfeitamente nas mãos de crianças de qualquer idade, facilitando o manuseio. O soprano teve em seu auge algumas afinações, mas, a popular e mais utilizada até hoje é a (G, C, E, A), esta afinação é usada também para os tamanhos concerto e tenor.

Foi pensada uma forma de ensinar o nome das cordas no ukulele, que desafiasse as crianças, pois elas gostam de um desafio, sendo uma ótima forma de mantê-las atentas.

Colocamos no quadro o desenho do braço do ukulele com o nome das cordas, estipulamos um tempo para elas memorizarem, em seguida foram apagados os nomes das cordas que estavam expostas no quadro e perguntamos corda por corda qual é seu nome, este exercício foi feito algumas vezes até as crianças memorizarem, elas acharam bastante divertido.

O fato de a quarta corda ser mais aguda que a terceira, e interromper a Linearidade, em minha visão pedagógica, não é um problema que possa atrapalhar o entendimento dos estudantes sobre os conceitos de grave e agudo ou mesmo sobre escalas. (COSTA, 2017, p. 88).

Com essa técnica utilizada, as alunas aprenderam, que a quarta corda é mais aguda e mais fina do que a terceira, dando a sonoridade característica do som suave e beliscado do instrumento.

2.2 Linguagem musical de Cifras

Tendo em vista as músicas que a turma aprenderia, achei viável ensinar os princípios básicos da linguagem chamada ‘Cifras’, apresentando as sete notas musicais. A ideia não foi pedir apenas para elas decorarem, e sim para seguir a lógica da sequência do alfabeto, da letra ‘A’ até a ‘G’ para encontrar os acordes, desta forma, foi mais fácil para a turma aprender.

Um exercício divertido que fizemos, foi pedir para cada aluna, ir ao quadro e colocar o nome da nota que corresponde a letra ‘A’, fizemos o exercício utilizando também outras letras, interagindo com a turma dando a oportunidade para cada aluna responder.

Depois desta prática, o próximo aprendizado foi descobrir se o acorde é menor ou maior, se a letra estiver sozinha ela é maior, e se tiver um ‘m’ minúsculo ao lado, significa que o acorde é menor.

Fizemos um exercício da seguinte forma: as alunas receberam uma folha, com alguns acordes menores e maiores, ao lado dos acordes elas tinham que responder qual era o acorde. Desta forma, nas primeiras aulas sempre exercitávamos as cifras, e não demorou muito para a turma aprender a iniciação desta linguagem musical.

2.3 Numeração e letras dos dedos

A representação de números nos dedos e letras, que foi utilizado no processo de aprendizagem, é universalmente abordada para violão em vários métodos, um deles é o

“Iniciação ao violão” de Henrique Pinto. Adaptamos também para o ukulele, porque a mecânica das mãos é a mesma, dando maior facilidade e compreensão para as crianças poderem montar seus primeiros acordes.

A maneira inserida para as crianças, foi desta forma: na mão direita, são as iniciais dos nomes dos dedos, ‘P’ de polegar, ‘I’ de indicador, ‘M’ de médio e ‘A’ de anelar. Na mão esquerda, a numeração dos dedos começa do 1 até o 4, treinamos a memorização seguindo a sequência dos dedos.

2.4 Primeiros acordes

Partindo desse entendimento, as crianças ficaram prontas para começar a introduzir os primeiros acordes. A nossa ideia nestas práticas foi focar em projeções de dois, três e também de quatro acordes, porque existem muitas músicas de repertório infantil em inglês e português que são utilizadas pequenas projeções simples, ideais para quem está começando.

Iniciamos com o acorde de C, o acorde de Do maior é utilizado apenas um dedo, que é o dedo (1) na primeira corda, da terceira casa, simples assim. Para memorização utilizei o exercício de tirar o dedo e depois colocá-lo de volta, determinamos um tempo para isto. Neste aprendizado e experimentação para as crianças, não foi indicado uma forma para elas tocarem com a mão direita, ‘por enquanto não’, esse processo foi de memorização do acorde, então elas ficaram livres para explorar o som do acorde que elas tinham aprendido.

Quando as alunas se familiarizaram e memorizaram, nós partimos para o próximo acorde que foi o de F, fá maior é formado por dois dedos, o dedo (1) na segunda corda, da primeira casa, e o dedo (2) na quarta corda, da segunda casa. O exercício de memorização foi o mesmo do acorde anterior.

2.5 Introduzindo a rítmica

Ao começar a ensinar batidas no instrumento, utilizamos o sistema de setas, que é possível encontrar em vários sites de ensino de violão, tais como o Cifra club, que é um site de colaborações musicais, e também no site Escola virtual de música, através do Marcos Dufra. Então, foi possível adaptar para o ukulele, o sistema de batidas.

Por que escolher as setas? Porque elas indicam a direção e o movimento da mão direita, utilizando a seta para cima ou para baixo. Esta forma foi bastante prática e teve uma boa compreensão das alunas, praticando o movimento na direção que estava sendo indicado.

Iniciamos a rítmica das setas da seguinte forma: Quando a seta está para baixo, o dedo que vai ser tocado é o polegar, que é representado pela letra 'p', e quando a seta está para cima, o dedo puxado para cima é o indicador representado pela letra 'i'.

Decidimos optar por dois tipos de batidas, ilustrando no quadro branco, somente para baixo e alternando para baixo e para cima.

Em pesquisas de repertório infantil, o compasso 4/4, é mais comum nas músicas infantis. Nesse compasso é mais fácil fazer uma contagem no ritmo da canção, contando do um até o quatro, e sempre recomeçando sem descascar com a melodia. Deste jeito, foi mais fácil fazer as crianças tocarem no mesmo ritmo, servindo também para as contagens de iniciar a música e terminar.

Após as práticas, as crianças já estavam executando as duas batidas ensinadas, e trocando de acorde razoavelmente bem. Posteriormente, iniciamos a primeira música que foi 'Are you sleeping', uma canção infantil tradicional nos E.U.A, esta canção tem apenas dois acordes, foi escolhida intencionalmente, justamente por conter esses dois acordes (F e C) que elas aprenderam. A batida escolhida foi a 'A', somente com o polegar para baixo, contando até o quatro e recomeçando. Desde o início das aulas, até este conteúdo, esta foi a terceira aula.

A facilidade de manipulação, tamanho e formação de acordes com posições simples – utilizando até mesmo um dedo ou cordas soltas –, associada ao desenvolvimento da percepção harmônica e a possibilidade de auto acompanhamento (tocando ukulele e cantando) são informações relevantes para a uma reflexão acerca do ensino de acompanhamentos harmônicos em escolas. (VIVAS, 2014, p.522).

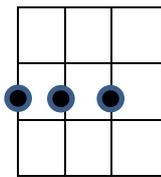
O ukulele é também um incentivo para a criança tocar e cantar, as alunas conheciam a música, então nas observações, percebi que foi prazeroso para elas.

2.6 Novos acordes

Quando as crianças aprenderam a música, o próximo passo foi inserir mais quatro acordes, em uma aula iniciando com dois acordes, e posteriormente mais dois, esses acordes foram: Am, G7, A e D. Foi um bom momento para seguir adiante, tendo em vista que as crianças já executavam um acorde utilizando um dedo, e outro com dois dedos, os novos acordes introduzidos são executados com um, dois e três dedos. Estes acordes foram escolhidos pela proximidade, e distância entre dedos e casas, não sendo distante, pois isso dificultaria a execução das alunas.

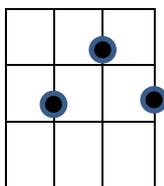
Iniciando com o acorde de 'D', ele é executado apenas na 2° casa (apertando a corda quatro, três e dois), 'como uma escada'. Esta foi a linguagem para explicar para as crianças, então foi uma boa escolha para introduzir um acorde com mais um dedo.

Acorde de D (Ré maior).



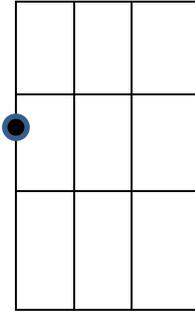
O próximo acorde foi o 'G7', que é formado em duas casas, sendo dois dedos na 2° casa e um na 1° casa.

Acorde G7 (Sol com sétima).



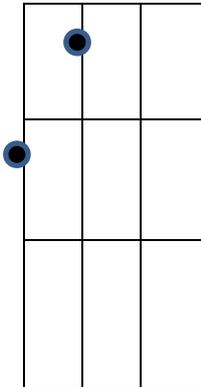
Na aula seguinte, introduzimos mais dois acordes, o primeiro foi o 'Am' (um dedo apertado na 4^o corda da segunda 2^o casa).

Acorde Am (Lá menor).



E o ultimo foi o acorde de 'A' (um dedo apertado na 4^o corda da 2^o casa e outro apertado na 3^o corda da 1^o casa).

Acorde de A (Lá maior).



As projeções foram executadas da seguinte forma: a cada quatro tempos as crianças mudavam de acorde, lembrando as batidas, a cada tempo, elas tocavam apenas para baixo usando o polegar. Os ritmos foram tocados devagar, justamente para dar tempo de trocar de acorde. Aos poucos fomos aumentando a velocidade das batidas, fazendo diferentes ordens de projeções para aprimorar a mudança de um acorde para o outro.

2.7 Montando o repertório

Devido a escola ser de ensino bilíngue, resolvemos mesclar o repertório, incluindo músicas em inglês e português. A escolha das canções foram realizadas com o intuito de obter projeções simples de se executar, com poucos acordes e fáceis de cantar, contribuindo ainda mais para uma boa prática no instrumento. Para além das razões de execução, o repertório foi escolhido também pelo fato das crianças conhecerem as músicas, por fazerem parte da vivência musical delas. O repertório foi: Twinkle twinkle little star – Jane Taylor, Row row your boat – Eliphalet Oram Lyte, Are you sleeping – Barney & Friends, Marcha soldado – Humberto Avelar, Tumbalacatumba – Domínio público, Alecrim – Domínio público, Atirei o pau no gato – Cantiga tradicional.

A extensão do ukulele soprano está compreendida entre o Dó 3 e o Lá 4, guardando semelhanças estreitas com a tessitura da voz infantil e da flauta doce soprano (VIVAS, 2015, p.15).

Assim que o repertório foi escolhido, as cifras de todas as músicas foram distribuídas para as alunas. Devido aos exercícios, compreensão e aprendizado das cifras, a turma não sentiu dificuldade de entender como tocar. Toda vez que o acorde, aparece em cima de uma parte da letra da música, significa que é a hora que deve tocar este acorde. Sempre no final de cada folha, é especificado o tipo de batida para se executar, no caso deste repertório as batidas usadas são as ‘A’ e ‘B’ (batidas citadas anteriormente), com exceção da música

tumbalacatumba, que tem partes que as alunas tocavam com as cordas presas apertadas, então colocamos nas cifras um ‘X’, para representar esta forma de executar.

Para manter a motivação das alunas para as aulas seguintes, se elas tocassem a música que foi exercitada, elas aprenderiam uma música nova, dando a atividade de exercitar a música como um dever de casa. Foi observado, o empenho delas e vontade de aprender outra música.

2.8 Introduzindo a melodia

Levando em consideração, que foi a primeira experiência das crianças com um instrumento, foi pensada uma maneira simples, e que facilitasse uma execução coletiva depois de ser aprendida.

A tablatura, é extremamente utilizada na música popular em geral, pois aprender como se toca é bastante simples e prático. A tablatura é uma forma de notação musical, que diz ao executor onde colocar os dedos, em vez de informar quais notas tocar. Na tablatura não é indicada diretamente a nota que deve ser tocada, e sim qual corda apertada, e em qual casa, tornando assim muito mais fácil e útil para quem está iniciando.

Prosseguindo no ensino das tablaturas, elas são executadas por linhas, a quantidade de linha deve ser igual à quantidade de cordas no instrumento. De cima para baixo, a primeira linha representa a primeira corda, enquanto a quarta linha representa a quarta corda.

O modo que usamos para as crianças entenderem como encontrar a corda, foi olhar para a tablatura, como se tivesse olhando para o ukulele. Tendo tido isso, as crianças compreenderam com mais facilidade.

Dando continuidade, a partir desta noção, cada número inserido nas linhas representa a casa que deve ser tocada, porém, se o número “0” for utilizado, indica que a corda deve ser tocada solta. Quando aparecem números em sequência, significa que deve ser tocada uma nota após a outra, como uma melodia. Em uma música deste repertório, é usada a letra ‘X’, quando é utilizada essa letra, significa que deve prender a corda (parar o som).

Depois da compreensão das crianças, escolhemos a música “Jingle Bells” para iniciarmos, porque esta música todas as crianças conhecem e a tablatura é executada mais eficiente quando se conhece a música. Sempre antes das práticas da melodia, as músicas foram escutadas e cantadas. Outro motivo importante na escolha da canção, é a utilização da corda ‘solta’, em várias partes da música a corda solta é usada. Outro ponto, é que a melodia é executada apenas nas três primeiras casas do instrumento, simplificando ainda mais a execução para a turma.

Mesmo com algumas crianças compreendendo mais rápido como tocar, visualizando a tablatura, todos os exercícios foram feitos na mesma velocidade, aumentando de acordo com o resultado da prática em conjunto. Em qualquer prática coletiva de um instrumento, sempre se tem alunos, que se destacam aprendendo mais rápido do que outros, por causa da aptidão, então resolvi colocar três alunas que estavam se desenvolvendo mais rápido, para ajudar as outras também, foi impressionante o resultado, elas ficaram felizes em poder contribuir com as colegas. Esta foi uma forma de mantê-las estimuladas, foi perceptível a disposição delas em ajudar os colegas.

As melodias utilizadas nesta pesquisa foram: We will rock you – Queen, Dó ré, mi, fá – Domínio público, Jingle Bells – Canção natalina, Parabéns pra você – Domínio publico e a escala de Dó maior.

A cada música aprendida na aula, ressaltávamos que tinha que ser exercitada em casa, só assim, uma canção nova seria aprendida, foi impressionante a curiosidade das alunas, ao quererem descobrir qual seria a música da próxima aula. Elas receberam uma folha com as músicas na tablatura, uma música de cada vez, ressaltando com as crianças que elas só aprenderiam a próxima música, se elas se dedicassem na melodia aprendida na aula.

Prosseguimos as práticas com a música “Do, re, mi, fá”, que é bastante conhecida no canto popular no Brasil. Além de ser uma canção conhecida das crianças, a execução desta melodia é apenas utilizando duas cordas, as cordas 3 e 2, aproveitando também em algumas partes, as cordas soltas.

Em seguida, a próxima melodia foi o principal trecho da música “We will rock you” da banda ‘Quenn’, que é conhecido mundialmente. Este trecho é sempre repetido em várias

partes da canção, as crianças amam, porque este tema já foi usado em jogos de vídeo game e filmes. O trecho é executado quase todo com a 1^o corda, apenas uma vez é usada a 2^o corda, até ser repetido. Acrescentamos o ‘X’, que significa que deve-se prender a corda, e conseqüentemente parar o som.

As alunas já estavam familiarizadas com as cordas, compreendendo e executando satisfatoriamente, então o próximo passo foi introduzir uma música, que seria utilizada mais constante as três primeiras cordas do ukulele, avançando mais um passo na evolução delas. A canção escolhida foi a “Parabéns pra você”, que é marcante e conhecida das crianças. Nas observações, pude perceber a animação delas ao aprender, e motivadas para tocar com seus familiares em casa.

Por último, finalizando as práticas, adicionamos o ensino da escala de “Dó maior”, como uma iniciação a teoria musical. Adiante, as alunas aprenderam por meio da tablatura, como executar a escala ascendente e descendente.

3 MATERIAL DIDÁTICO

Partes do ukulele.

PORTUGUÊS (inglês)



Fonte: <http://aprenderukulele.blogspot.com.br/2016/>

As cordas no ukulele são contadas de baixo para cima:

Modelo Soprano, Concert e Tenor.

4° Sol

3° Dó

2° Mi

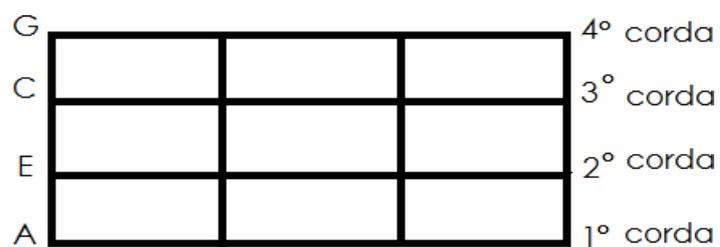
1° Lá

Cifra

Cifra é uma linguagem musical usado para indicar, os acordes a serem tocados por um instrumento musical.

A – B – C – D – E – F – G

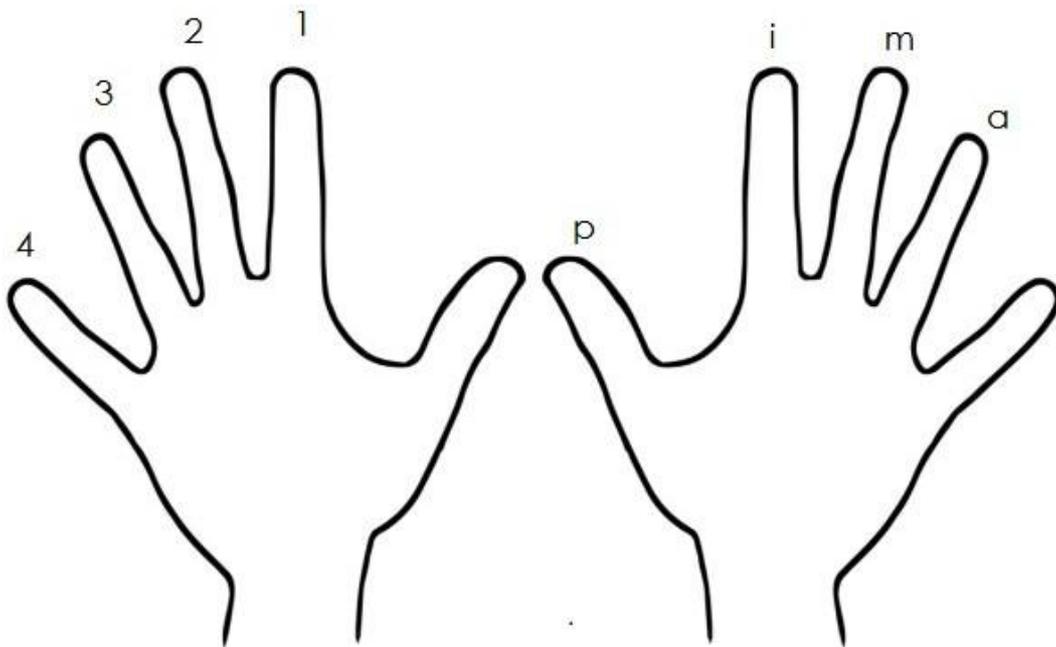
lá si dó ré mi fá sol



Representação dos números e letras das mãos.

Mão esquerda

Mão direita



Mão esquerda

Mão direita

4 – dedo mínimo

P - polegar

3 – dedo anelar

I - indicador

2 – dedo médio

M - médio

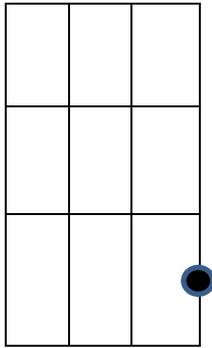
1 – dedo indicador

A - anelar

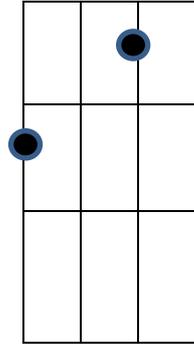
Acordes

C – Dó maior

Dedo 1 na primeira corda
da 3° casa

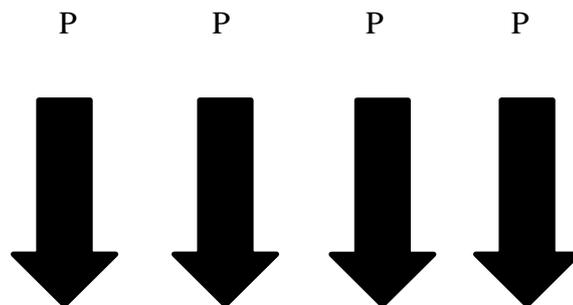
**F – Fá maior**

Dedo 1 na segunda corda da 1° casa
Dedo 2 na quarta corda da 2° casa



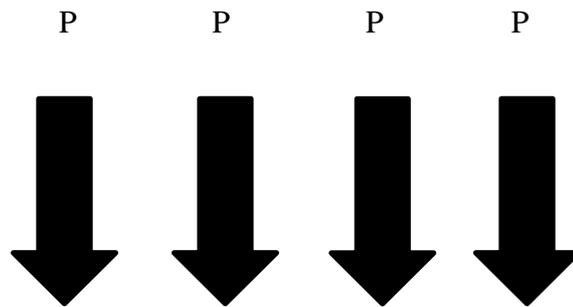
Batida **A**:

As setas indicam a direção que deve ser tocado, e a letra ‘**P**’ representa o dedo que deve ser usado.



Batida **A**:

As setas indicam a direção que deve ser tocado, e a letra ‘**P**’ representa o dedo que deve ser usado.



Primeira canção:

Are you sleeping

F

Are you sleeping

Are you sleeping

Brother John Brother John

Morning Bells are ringing

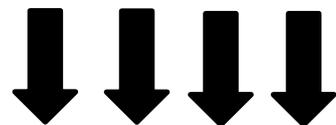
C C F

Ding Dong Ding

C C F

Ding Dong Ding

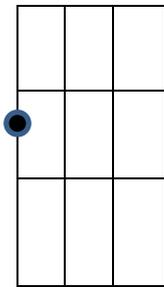
Batida A:



Novos acordes

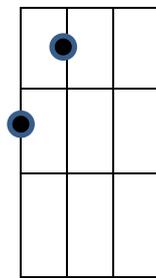
Am – Lá menor

Dedo 1 na quarta corda da 3^o casa

**A – Lá maior**

Dedo 1 na terceira corda da 1^o casa

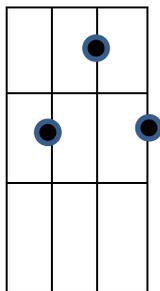
Dedo 2 na quarta corda da 2^o casa

**G7 – Sol com sétima**

Dedo 3 na primeira corda da 2^o casa

Dedo 1 na segunda corda da 1^o casa

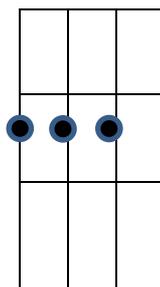
Dedo 2 na terceira corda da 2^o casa

**D – Ré maior**

Dedo 3 na segunda corda da 2^o casa

Dedo 2 na terceira corda da 2^o casa

Dedo 1 na quarta corda da 2^o casa



Repertório

Marcha soldado

C

G7

Marcha soldado, cabeça de papel.

C

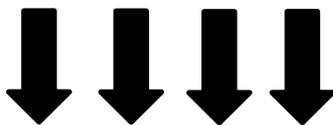
Quem não marchar direito, vai preso no quartel.

G7

O quartel pegou fogo, a polícia deu sinal.

C

Acode, acode, acode a bandeira nacional.

Batida A:

Row, row, row your boat

C

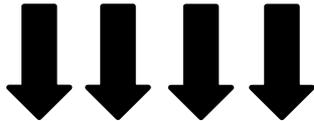
Row, row, row your boat, gently down the stream.

F

Merrily, merrily, merrily, merrily.

G7 C

Life is but a dream.

Batida A:**Alecrim**

C

F

C

Allecrim, alecrim dourado que nasceu no campo sem ser semeado. 2x

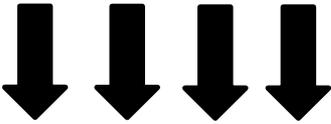
F

C

G7

C

Foi meu amor, que me disse assim que a flor do campo é um alecrim. 2x

Batida A: 

Atirei o pau no gato

C F

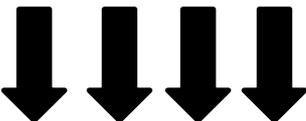
Atirei o pau no gato, mais o gato

C F C

Não morreu, dona chica, admirou-se

G7 C

Do berro, do berro, que o gato deu miau

Batida A: 

A barata diz que tem

C F C

A barata diz que tem, sete saias de filó

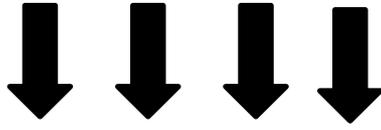
F C

É mentira da barata, ela tem é uma só

G7 C

Háháhá, hóhóhó, ela tem é uma só 2x

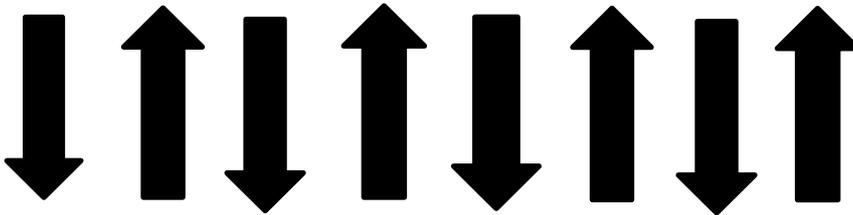
Batida A:



Batida B:

A letra 'P' representa o dedo que deve ser usado. A letra 'i' representa o dedo que deve ser usado.

P i P i P i P i



1 e 2 e 3 e 4 e

Twinkle, Twinkle, Little Star

C F C

Twinkle, twinkle, little star.

F C G7 C

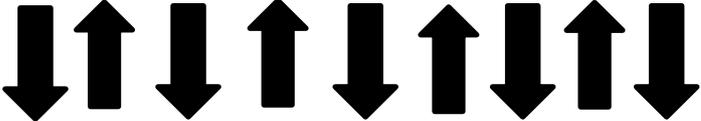
How I wonder what you are.

F C G7

Up above the world so high.

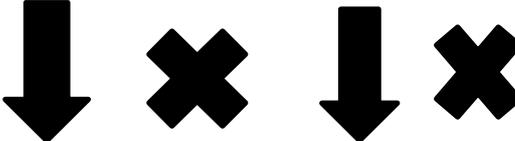
C F C G7

Like a diamond in the sky.

Batida B: 

A letra 'X' significa que o aluno prender a corda (parar o som).

Batida C:

P para P para


Tumbalacatumba

X X X X

Tumbalacatumba tumba tá (8x)

C X C X

Quando o relógio bate à uma

C X C X

Todas caveiras saem da tumba

X X X X

Tumbalacatumba tumba tá (2x)

Batida: 

Tablatura

O número '0' significa que a corda deve ser tocada solta.

1° corda I-----0-----
 2° corda I-----0-----
 3° corda I-----0-----
 4° corda I-----0-----

Com a exceção do numero '0', cada número inserido em cima de da corda, indica a casa que deve ser tocada.

1° corda I-----1--1--3--3-----
 2° corda I-----2---3-----
 3° corda I-----2---3-----
 4° corda I-----1----1-----

Exercício:

1° corda I--0-0-0-0-0--1-1--1-----

2° corda I-----0-0-0-0--3-3-3-3-----

3° corda I-----0-0-0-0--2-2-2-2--

4° corda I-----

Músicas na tablatura:

Jingle Bells

1I--0-0-0-0-0-0-0-3-----0---1-1-1-0-0-0-----0-----0-----3-----

2I-----1-3-----3-----3-----3-----

3I-----

4I-----

1I--0-0-0-0-0-0-0-3-----0---1-1-1-0-0-0---3-3-1-----

2I-----1-3-----3---1-----

3I-----

4I-----

Dó, ré, mí, fá

1I-----
 2I-----0--1--1--1-----3--1--0--0--0-----0--1--1--1-----
 3I--0--2-----0--2--0--2--2--2--0-----0--2-----
 4I-----

A letra “X” indica que a corda deve ser tocada presa (abafado).

We will rock you

1I----3---2---0-----0--0---X---0---0---X-----
 2I-----3-----X-----X-----
 3I-----X-----X-----
 4I-----X-----X-----

Parabéns pra você

1 I-----

2 I-----1--0-----3---1---1--

3 I--0--0--2--0-----0--0--2--0-----

4 I-----

1 I--0--0--3--0-----1--1--0-----

2 I-----1--0-----1--3--1--1-----

3 I-----2-----

4 I-----

Escala de Dó maior

1 I-----0--2--3--2--0-----

2 I-----0--1--3-----3--1--0-----

3 I--0--2-----2--0-----

4 I-----

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem vários tipos de métodos, e pesquisas de ensino coletivo de instrumentos musicais, que são praticadas em todo Brasil até hoje, e com relevância. O ensino coletivo de ukulele, é uma proposta pouco vista em Maceió.

Hoje em dia, o ukulele tem se tornado conhecido em nosso país, pois já atualmente, muitos cantores e bandas estão utilizando em suas canções. Em quase todas as lojas de instrumentos musicais, é possível encontrar o ukulele. O ukulele para uma criança, possui essas características: Tamanho; fácil portabilidade; agradável de ouvir; pequeno custo; divertido e proporciona que a criança cante e toque com o instrumento.

A duração destas práticas foi de quatro meses, as crianças aprenderam um repertório de oito músicas, com projeções harmônicas simples, e três músicas executando a melodia. No final das aulas, as crianças fizeram um pequeno recital para os pais, tocando algumas músicas do repertório que foi aprendido.

Existem muitas vantagens que grandes educadores musicais citam. Sobre a relevância de ensinar música coletivamente, neste período, pude observar também a motivação dos alunos ao estudarem juntos, trabalho em conjunto, a interação social, vontade de aprender algo novo, solidariedade e desenvolvimento da autoconfiança.

A partir desta experiência, a continuidade deste trabalho pode ser a introdução da partitura, com novos acordes e ritmos, pois as crianças já se familiarizaram com o instrumento. Acreditamos que elas já estão prontas para um avanço no ukulele.

Referencias bibliográficas

VIVAS, Vinícius de Moura. O Ensino de acompanhamentos harmônicos através do Ukulele: um estudo de caso em turmas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA. RIO DE JANEIRO: 2014. P.522.

COSTA, João Daniel. A utilização do ukulele no ensino coletivo de música: Uma pesquisa-ação com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guarapari-ES. Rio de Janeiro. 2017.

KING, John; TRANQUADA, Jim. New History of the Origins and Development of the Ukulele, 1838-1915. Hawaiian Journal of History, volume 37. Honolulu: Hawaiian Historical Society, 2003. Disponível em: <http://evols.library.manoa.hawaii.edu/handle/10524/382>. Acesso em 19 agosto. 2018.

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

YING, Liu Man. O ensino coletivo direcionado no violino. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183401/pt-br.php>.

VIVAS, Vinícius de Moura. O uso do ukulele na aprendizagem de acompanhamentos harmônicos no processo de musicalização: Estudo de caso com alunos do colégio de aplicação da universidade federal do Rio de Janeiro. 2015.

ÀLVARES, Sérgio Luis de Almeida, COSTA, João Daniel. A utilização do ukulele como ferramenta para o ensino coletivo de música. 2015.

